

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## CARTA DE LISBOA

**O EXODO DOS ALFACINHAS — PARA OS CAMPOS, PARA AS PRAIAS E PARA AS THERMAS — A RUA DO OURO, THERMOMETRO DE ESTAÇÕES — A AVENIDA... À NOITE — POLITICA & C. — CAMPOS HENRIQUE E JOSÉ LUCIANO — BOATOS RUBROS — O CEU AINDA NÃO DESABA D'ESTA VEZ.**

Continuaram esta semana os calores intensos. Lisboa, banhada de sol ardentissimo, começou a sentir os efeitos das debandadas parathermas e praias. Muitas das nossas elegantes deixaram já de ostentar as suas *toilettes* caras pelos asphalatos da rua do Ouro, tendo levantado vôo não sabemos para que longinquas terras... E os dois vastos passeios da Avenida, ensombrados embora pelas suas arvores preciosissimas, só á noite retomam a animação e a alegria de sempre.

Pleno verão. E verão rigoroso para nós, apesar de todos estes calores intensos, de que nos queixâmos, não passarem de 32 graus á sombra, emquanto de Madrid nos annunciam 38, de Sevilha 40 e assim por diante.

Quer dizer: em comparação, Lisboa é ainda um trecho do Paraizo, e o calor que tem assediado é um reflexo pallido do que vae por Madrid e Paris, onde, ao que parece, a atmospheria tem abraçado, nos ultimos dias.

Isto explica um facto curioso: emquanto nós procurámos fugir de Lisboa, para campos e praias, os comboios e os navios de recreio todos os dias chegam apinhados de estrangeiros, que, depois, ou flaneiam pela capital, sem parecerem dar conta do calor, ou se vão a gosar a frescura deliciosissima de Cintra e a brisa sempre amena de Cascaes e do Estoril...

Aquella estancia e estas duas praias vão ter agora vida nova, pois, *segun se cuenta* o jogo de azar será permitido este anno em todos os casinos. E não ha razão nenhuma—vá lá de argumentar—para que assim não seja. Em Hespanha joga-se; na França joga-se; na Italia e na Allemanha joga-se.

Por que razão havemos nós, por um falso prurido de moralidade, de deixar que todos os estrangeiros fujam das nossas praias, para outras onde essa diversão lhes é permitida? Cascaes, nos annos de prohibição, é um deserto.

Praia linda, ceo sempre azul, uma bahia incomparavel... Mas não basta. E é por isso que um deputado, em plena Camara, já disse ha dias ao illustre chefe do governo, tratando da prohibição ou não prohibição do jogo:

—Faça V. Ex.<sup>a</sup> o que quizer. Mas eu, quando estiver a banhos, hei de jogar sempre a roleta...

Emquanto alguns milhares de pessoas sahem da capital, espalhando-se por thermas e praias, a politica em Lisboa tornou-se uma colmeia zumbidora, de onde os boatos sahem aos enxames.

Agosto, este lindo e cáldo mez de agosto, d'antes apenas dedicado a romarias e villegiaturas, parece que entrou este anno com o signo de Marte — o Deus bulhento e carniceiro — porque, em verdade, poucas vezes tem percorrido esta famosa cidade de marmore boatos tão desencontrados de tremebundas conspirações.

Estamos, evidentemente, em um mez rocambolesco.

A policia assalta e fêcha com sellos da lei as lojas dos mais pacificos espingardeiros, recambiando depois para o Governo Civil quantas escopetas caçadeiras vae encontrando. Nos centros de palestra e nos jornaes politicos, discutem-se transferencias de officias militares e mudanças de commandos. É até, para alegrar mais a quadra amena, uma gazeta lança aos quatro ventos a sensacional noticia de que o devoto convento do Varatojo está sendo transformado em arsenal de guerra, ficando se alli os bons dos nossos franciscanos, não já de contas na mão e borracha á cinta, conforme os representa a anecdota irreverente, mas de bacamarte em punho e cartucheira a tiracollo, á espera de que saia a hydra...

Ao mesmo tempo, fala-se na queda do governo. Todos a davam como certa para já, com o seguinte pretexto: a Camara dos Pares rejeitaria o falado artigo 5.<sup>o</sup> do projecto da lista civil de El-Rei, e o sr. Ferreira do Amaral, vendo n'esse facto uma prova de desconfiança, pediria immediatamente a demissão, succedendo lhe o sr. Campos Henriques, ministro da justiça e commandante em chefe d'esta manobra palatina.

Estava tudo definitivamente resolvido. Os combatentes achavam-se a postos. A facção regeneradora henriquina via já proximo o predomínio. Os gansos do Capitolio annunciavam profundas modificações nos partidos e na politica.

Mas os homens põem... e o sr. José Luciano dispõe. Chegaram á mesquita dos Navegantes murmurios vagos de futuras rebelliões contra a influencia mysteriosa do Propheta.

E o Phopheta desfez em pó toda a egreja henriquina.

O sr. José Luciano de Castro, já de mau humor porque a sécca lhe vae arrasando as vinhas da Anadia, não quiz tambem que o vinhedo politico lhe viesse a ser desbaratado pelo *midiu* Campos Henriques — doença mansa e enganadora, suave e estonteante, mas de resultados e efeitos de difficil diagnostico. E como o chefe progressista, mesmo que seja sem dôr, não gosta de que lhe arranquem os dentes, parece agora que nem o artigo 5.<sup>o</sup> será arrancado do projecto da lista civil nem o sr. Ferreira do Amaral será arrancado do governo.

O sr. Campos Henriques tem a marca, em politica, de certas machinas muito apreciadas da casa Singer: a marca silenciosa. Mas o sr. José Luciano, raposa velha e experimentada, apercebe os mais imperceptiveis ruidos. Tem um ouvido levado da breca...

E eis porque, recendo-se na mesquita dos Navegantes pela futura influencia do Propheta, logo se manobrou em sentido contrario, de modo a sustentar o governo.

Outros boatos? Poderíamos fazer uma enfiada d'elles, se os não achassemos... verdes. Ha os, principalmente, de duas fabricas diversas. Uns trazem assignatura sagrada, outros profana. Mas peccam todos por apaixonados. Os jornaes reaccionarios, por exemplo, propalam que os republicanos recebem navios carregados de explosivos. Os republicanos retrucam que os frades usam agora punhaes em vez de cilícios.

E assim vamos passando o verão, esperando em Deus que tudo

ha de correr em paz perfeita, senão em harmonia completa. Quer-nos parecer que ainda não desaba o céu d'esta vez.

## O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Sob a capa commoda e cobarde de um pseudonymo appareceu no ultimo numero de um jornal de Faro um *artigo* onde se nos dirigem varios insultos, com fins que são faceis de presumir.

Nada temos a responder a esse artigo:

*Primeiro*, porque o não provocámos, pois nunca nos mettemos nem importámos com a vida d'esse jornal.

*Segundo*, porque só discutimos com gente limpa e honesta e os responsaveis do *artigo* em questão são os srs. conego dr. Pedro Manuel Nogueira que o escreveu e o bacharel dr. Arthur Aguedo que, como director do jornal, o consentiu.

Antonio Santos.

## INSTRUCCÃO PRIMARIA

Chegou a esta cidade e tomou posse do seu logar o sr. Justino Manoel da Silva Corvo, professor da escola do sexo masculino da freguezia de S. Thiago.

## Dragagem dos portos do Algarve

Informa o nosso collega *Districto de Faro* estar já definitivamente reparada e prompta para seguir para a Figueira da Foz a draga que, depois de funcionar n'aquelle porto, ha de ser empregada na desabstrucção da barra de Faro e outras do Algarve.

## INDUSTRIA ROLHEIRA

Diz-se que o deputado sr. Domingos Peres vae apresentar na camara electiva um projecto de lei isentando de contribuição industrial a industria rolheira. Essa isenção é apenas de 5 annos, mas abolindo-se tambem a contribuição que péza sobre os operarios d'essa industria.

## Lawn-Tennis

### Inaugura-se hoje a «court» da Porta Nova

Damos aos nossos leitores a agradavel noticia de que esta tarde deve inaugurar-se a excellente *court* da Porta Nova, para jogo do *lawn-tennis* e que é, sem duvida, não só a primeira d'esta provincia, mas uma das melhores do paiz, e que representa o dedicado e valoroso esforço e boa vontade de alguns rapazes a quem esta cidade fica devendo este importante melhoramento.

A inauguração de hoje podem assistir todas as pessoas que já tenham bilhetes de admissão e suas familias. Tocará uma orchestra e fará o discurso inaugural o sr. José Manoel Centeno.

## Excursão

Promovida pela *Sociedade União Piedense* de Almada, chegou pelas 6 horas da manhã de sabbado a Faro uma excursão composta de mais de 200 individuos em cujo maior numero contam-se os operarios corticeiros d'aquella localidade, os quaes projectam percorrer as principaes terras do Algarve. Acompanha-a uma banda de musica.

## Estevão José de Sousa Reis

Victima d'uma sincope cardiaca, nos braços de seu filho onde casualmente cahira, falleceu ás 9 horas da noite de sabbado, 8, o escriptivo notario d'esta comarca Estevão José de Sousa Reis.

Pobre amigo! Otto dias vão já decorridos desde que a morte o levou para sempre e ainda a saudade intensa que nos deixou quer

illudir-nos fazendo vê-lo e ouvil-o aqui junto de nós, n'estas palestras da *Arcada* onde todas as manhãs e todas as tardes, quasi infalivelmente, vinha descançar da sua affanosa labuta profissional, dando-nos a sua amigavel e sempre querida companhia. Mas depressa essa illusão se dissipa ante a certeza cruel e pungente da verdade: partiu, partiu para sempre, levado pelas invenciveis azas da morte para aquelle insondavel e mysterioso *alem* d'onde se não volta mais. Não mais o seu grande e generoso coração prodigalisará bondade; não mais o seu lucido espirito continuará n'esses raros exemplos de virtude, de paz e de amizade que foram a melhor obra da sua vida.

Estevão Reis era um bom, na completa, verdadeira e ampla accepção da palavra. Passou pela vida espalhando bondade a mãos prodigas e jamais alguém appellou para o seu coração, pobre ou rico, amigo ou inimigo, que tivesse de soffrer-lhe uma propositada contrariedade ou uma simples indifferença.

Foi por muitos annos escriptivo-notario, cargo que é como um mar revolto onde vão desaguar e desencadear-se muitos segredos, muitos infortunios e muitas tempestades das vidas intimas. Pois elle foi um grande e generoso piloto n'essa revolta maré de paixões humanas! Quantas rijas tempestades elle abançou com a sua palavra persuasiva de paz e de bondade! Quantas antipathias, quantas demandas e quantas questões serias, já em risco eminente de temporal bravo e desfeito, não foram serenadas e evitadas pela acção confortadora e amiga dos seus conselhos! A sua profissão serviu-lhe para um constante e sincero apostolado da paz e isso bastaria para que ficasse vinculada de utilidade a sua passagem na vida. Mas elle não foi só um medianeiro da paz: foi um dos mais habeis e intelligentes profissionaes da sua especialidade, fonte auctorizada onde vinham beber a miudo muitos dos seus collegas e outros funcionarios interessados na vasta e complicada rêde da legislação dos cartorios. Juntando a essas qualidades de funcionario sabedor, serio e honesto e ás de camaradagem leal as de cidadão correcto e affectuoso, tão facil lhe foi a conquista do respeito e estima na familia judicial como a da sympathia e consideração geral do publico, conseguindo ser um dos homens mais popularmente estimados na nossa terra.

Morderam-no; mas tambem ás vezes são mordidas por vermes mesquinhos as mais delicadas rosas dos jardins. Teve coração para perdoar e alma para esquecer.

Parece que sendo um bom e um affectuoso, a sua vida deveria deixar um rasto de continuas felicidades. Não foi assim; soffreu tambem muito e grandes desgostos o alcançaram até á hora extrema em que a morte, talvez amiga, não quiz por mais tempo vêr um constante sofrimento onde só devia existir uma



ESTEVÃO REIS

grande compensação de felicidade. Sim... elle morreu pelo coração!...

Era quasi infallivel a vinda de Estevão Reis, todas as tardes, para o cavaco da *Arcada* e mal começava a escurecer lá ia elle, arrastando o seu alquebrado corpo de doente, até ao *Gremio*, onde tambem era certo todas as noites. Na noite de sabbado, 16, estava, como de costume, jogando o *Bridge*, tendo por parceiro seu sobrinho o capitão João Estevão Aguas e por parceiros contrarios os srs. Antonio Xavier da Trindade e prior Romão Antonio Vaz.

Subito fez-se no rosto de Estevão Reis uma expressão de desfalecimento e cae nos braços de seu filho José, que ao seu lado observava o jogo.

O capitão Aguas perguntou:— que tem meu tio?

Como já não lhe respondesse, levantou-se d'um salto, veio correndo á *Arcada* onde estava o dr. Antonio Francisco de Sousa e levou-o de fugida.

Nós que estavamos tambem na *Arcada*, seguimos, na persuasão que alguma coisa de anormal se passava.

Vimol-os entrar no *Gremio* e logo na escada nos disseram: deu um ataque no Estevão Reis.

Esta noticia amargurou-nos logo, fazendo-se acompanhar de um mau persentimento. Estevão Reis ha já annos que padecia de uma lesão cardiaca, já tivera uma sincope e outra ser-lhe-hia, provavelmente, fatal. Não nos enganámos.

O sr. dr. Antonio Sousa, ainda fez tudo para o salvar, mas tudo inutil. Cinco minutos depois, diziamos: está morto. Morrera quasi instantaneamente.

O enterro, bastante concorrido, realisou-se na tarde de domingo, 9, no cemiterio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A's borlas do athaude pegaram, por turnos, os segntes amigos do finado:

**Primeiro turno**—Commendador João Possidonio Guerreiro, presidente da Camara Municipal, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, dr. Henrique Alberto Leotte Cavaco, notario, dr. Manoel Simões da Costa, conservador, Alvaro Mendes Torres, secretario da administração do cancelho, dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio.

**Segundo turno**—Coronel Vasco Pereira de Campos, tenente-coronel Amorim Pessoa, major José Vicente Cansado, capitão Francisco da Luz Cesar Ribeiro, Manoel Ferreira Aboim e Berredo Falcão.

**Terceiro turno**—Francisco de Paula Carapeto, escrivão de fazenda, Arthur Neves Raphael, e José Joaquim Parreira Faria, escrivães do juizo de direito; José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor, Francisco Gonçalves Pinto, contador e José Maria dos Santos.

Recebeu a chave do caixão o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz de direito d'esta comarca, que á beira da sepultura preferiu algumas palavras de despedida ao saudoso morto, de quem traçou um ligeiro mas justo perfil, communicando á assistencia o sentimento e a saudade das suas palavras.

Sobre o athaude foram depostas as seguintes corôas:

Uma de rosas e chrysantemos, com fitas pretas, e a seguinte dedicatória: *A Estevão José de Sousa Reis—A mais profunda dôr; tua mulher, Maria dos Prazeres Pereira Reis—Como prora de eterna gratidão e saudade—Os teus filhos e genro, Maria Albertina Reis d'Oliveira Baptista, José Estevão Pereira Reis e Joaquim Julio d'Oliveira Baptista.*

*Bouquet de rosas e fitas brancas com a seguinte inscripção: Ao seu bom avô—Um saudoso beijo do teu querido netinho, José Julio.*

Corôa de violetas e amores perfeitos, com fitas rôchas e a seguinte inscripção a ouro: *Ao meu padrinho e Amigo Estevão Reis—Em prova de eterna amizade, João Antonio Gomes.*

O sr. Francisco de Paula Carapeto representou no funeral o sr. Arthur Peixoto, escrivão do juizo de direito em Albufeira.

Estevão José de Sousa Reis, nascera em Albufeira a 20 de setembro de 1852. Em 1875 veio para esta cidade empregado no serviço de avaliação e formação de matrizes prediacs. Depois foi para Olhão onde esteve 3 annos como escrivão de juizo de direito substituto. Findo este praso voltou para Tavira, sendo collocado na vaga deixada pelo escrivão Alberto Brito.

Na audiencia do tribunal d'esta comarca do dia 10 de agosto o meritissimo e illustre juiz sr. dr. João Duarte Sereno disse que sendo aquella a primeira audiencia e consequentemente a primeira reunião official da familia judicial d'esta comarca, depois do infausto passamento do escrivão do 3.º officio Estevão José de Sousa Reis, entendia interpretar fielmente os sentimentos de pezar do corpo judicial d'esta comarca, fazendo registrar na acta perpetuando a memoria um voto de profundo sentimento por tal acontecimento visto que o extinto foi um funcionario modelar, um subordinado attencioso e dedicado e um perfeito cidadão. Usaram tambem da palavra, associando-se aquella manifestação de saudade, os srs. dr. delegado Fructuoso da Silva, dr. Manoel Simões da Costa, advogado, Parreira Faria, sollicitador, escrivães do juizo de direito e contador da comarca. Da acta foi tirado uma copia que o digno presidente do tribunal mandou entregar a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, viuva do extinto.

Do rev. coadjutor em Silves, sr. Santos Silva, recebemos a seguinte carta de que nos é pedida a publicidade.

Nunca senti tanta anciedade pela chegada do *Heraldo* para o ler e re-

ler com toda a avidéz, como depois que sahi d'essa terra toda d'encantos: a chegada do *Heraldo* representa para mim a chegada d'um amigo dedicado que me vem visitar e consolar. Mas, oh! decepção terrivel! ao abrir, soffrego, o de 9 d'agosto corrente, vejo appenso um pequeno papelucho... não posso exprimir o que se passou no meu intimo... quasi que estalo de dôr... quem me visse diria que era algem de minha familia e das mais queridas que me teria fallecido!!! não era felizmente... mas infelizmente era a tristissima noticia do fallecimento de um amigo, de um amigo dedicado, de um verdadeiro amigo de todos em geral e de cada um em particular—alma bondosa, sempre aberta para o bem e que não sabia fazer o mal.

Poste tu, oh! querido amigo, que na minha desoladora despedida d'essa cidade abriste os teus braços, me uniste ao teu peito e me disseste palavras que jamais me esquecerão—*meu padre Silva*—e n'isto os soluços d'ambos embaraçavam a palavra—*meu padre Silva*, dizia elle, *sinto de coração a sua saída da nossa terra e muito mais a sinto pelas circumstancias que a acompanham.*

Elle sentou se quasi desmaiado e eu sahi mal contendo as lagrimas, como mal as contendo ao escrever estas pobres linhas.

Que força irresistivel foi essa que me levou a ir despedir-me d'esse amigo que se chamou Estevão José de Sousa Reis? não sei. Nem o tempo, nem a commoção propria me permittiram despedir dos meus amigos que são tantos quasi como os habitantes d'essa cidade, posso dizer-o affoitamente, porque, talvez na sua totalidade, sentiram amargamente a minha saída d'ahi: porque? não sei: que o digam. Queria despedir-me de todos... não pude! e só quasi que me fui despedir d'esse malgrado amigo que não mais o havia de ver e apertar nos meus braços! Isto me tem consternado sobremaneira pelas circumstancias especiaes que se deram á minha despedida d'elle e que só eu sei e sinto.

Era um bom! e que Nossa Senhora da Piedade, de quem era amantissimo e ternissimo devoto, o tenha acolhido debaixo do seu Santissimo Manto e o tenha purificado das faltas inherentes á fragilidade humana. Assim o creio e espero que assim seja. E a sua ex.ª familia que isto lhe sirva de consolo á cruel dôr por que acabou de passar.

Paz á sua alma.

Silves, 13 d'agosto de 1908.

Padre Antonio dos Santos Silva.

### Agradecimento

O juiz de direito, delegado do procurador regio, contador e escrivães, d'esta comarca, agradecem por este meio e muito penhorados, a todos os cavalheiros que se dignaram aceitar o seu convite e honraram com sua presença o funeral do malgrado escrivão notario Estevão José de Sousa Reis. A todos protestam o seu mais profundo reconhecimento.

Tavira, 15 de agosto de 1908.

### Armações d'atun

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMANA FINDA EM 15 DE AGOSTO

**Abobora**—358 atuns, 136 atuarros e 67 albacoras; 3:931\$453 réis.

**Medo das Cascas**—206 atuns, 68 atuarros; e 18 albacoras; réis, 2:408\$421.

**Barril**—161 atuns, 16 atuarros e 8 albacoras; 1:787\$163 rs.

**Livramento**—102 atuns, 97 atuarros, e 9 albacoras; 1:916\$082 rs.

**Bias**—6 atuns; 74\$000 réis.

**Zavial**—17 atuns, 98 atuarros; e 1 albacora; 638\$740 réis.

**Atalaya**—84 atuns, 117 atuarros, e 12 albacoras; 1:524\$832 rs.

TOTAL: 934 atuns, 532 atuarros, 115 albacoras no valor de réis 12:280\$691.

**SOMATOSE NA CONVALESCENÇA**

### NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 16 — Arthur Baptista Galvão, dr. José Frederico Cortes Menezes, Luiz Cumano de Bivar, dr. Adolpho Portella, João Saraiva.

Segunda, 17 — Conselheiro José Vaz Guerreiro Aboim, Joaquim Antonio Pacheco.

Terça, 18 — D. Maria da Conceição Peres Rodrigues, D. Clara Rapozo, D. Maria Manuela Sanchez Inglez.

Quarta, 19 — Frederico Tavares Cortes.

Quinta, 20 — D. Eugenia Lobo de Abreu Marques, Joaquim Ferreira Aboim, Elias A. Sabath.

Sexta, 21 — D. Lucilia Franco Judice, José Judice dos Santos, João Alexandre da Fonseca.

Sabado, 22 — José Franco Pereira de Mattos.

\*

Está com sua familia passando o verão na quinta da Murteira, na freguezia da Luz d'este concelho, o nosso presado camarada sr. Ludovico de Menezes.

\*

Em gozo de licença encontro-se n'esta cidade, com sua esposa, o sr. Antonio Eduardo de Abreu Camacho, aspirante de fazenda em Faro.

\*

Com sua esposa e filhos está de veraneio na sua quinta da Barroca o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

\*

Regressou de Vidago a Lisboa o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo.

\*

Em tratamento de saude partiu para Lisboa o sr. Joaquim Casimiro Archanjo, de Olhão.

\*

Retirou para Alcoutim o professor de S. Thiago sr. Justino Manoel da Silva Corvo.

\*

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. Eduardo de Figueiredo.

\*

Regressou de Lisboa a Loulé, com sua familia, o sr. dr. José Bento Marim.

\*

Regressou das Caldas das Felgueiras á sua casa de Faro o sr. dr. Virgilio Inglez.

\*

Da sua digressão pelo Norte do paiz regressou a Faro o sr. dr. Joaquim da Ponte.

\*

Regressou de Lisboa a Olhão, na quarta-feira, o sr. dr. João Lucio.

\*

Regressou das Felgueiras a Faro o sr. Antonio Garrajoia Travassos Neves.

\*

Regressou de Lisboa a Loulé, com seus filhos, o sr. José Fernandes Guerreiro.

\*

No dia 8 partiu de Faro para Lisboa com sua familia, o sr. João Antonio Judice Fialho.

\*

No «rapido» de domingo chegaram a Faro os srs. deputado Ferreira Netto, dr. Joaquim da Ponte, deputado dr. Estevão de Vasconcellos, Luciano Estachio Soares, da Universidade de Coimbra e Manoel Margal de Mendonça, que concluiu o 3.º anno de medicina em Lisboa.

\*

Acompanhado de sua esposa partiu no dia 13 para as Caldas da Rainha o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro.

\*

Com sua esposa e filha está em Lisboa o sr. Jordão José Cansado, administrador d'este concelho.

\*

Chegou hontem a Tavira, com sua esposa, o sr. tenente-coronel João de Vasconcellos.

\*

No dia 8 do corrente, celebrou-se em Loulé o consorcio do sr. Joaquim Candido de Magalhães e Silva, filho do sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, clinico e proprietario, ali residente, com a sr.ª D. Sophia Pacheco, estremecida filha do sr. José d'Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda em Beja e administrador interino do concelho d'aquella villa.

Acompanharam a noiva á igreja suas irmãs sr.ª D. Clotilde Pacheco e D. Suzanna Pacheco e serviram de testemunhas da cerimonia religiosa os paes dos noivos.

\*

Acompanhado de sua esposa e filha chegou a esta cidade, onde tenciona demorar-se até fins de setembro, o nosso patricio sr. Antonio da Costa Raymundo, funcionario da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

\*

Com sua familia regressou de Vizella e vae passar o resto do verão no seu aprazivel «chalet» da praia da Luz de Lagos o sr. dr. Marreiros Netto, advogado em Loulé.

\*

Acompanhado de sua filha D. Olivia Carapeto partiu de Faro para as Caldas da Rainha o sr. José de Brito Carapeto.

\*

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. José Feliciano Leonardo.

\*

Partiu de Silves para Ferragudo, acompanhado de sua mãe, o agronomo sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, que ali vae, como de costume, passar estes mezes de verão.

\*

Chegou a Portimão o sr. José Augusto Mendes.

\*

No proximo dia 26 do corrente deve realizar-se em Sagres, o casamento do sr. José dos Reis

## Eça de Queiroz

(17 de agosto de 1900)

Faz amanhã 8 annos que Eça de Queiroz morreu. E' uma data bem lugubre para a litteratura com temporanea portugueza, onde o prodigioso e lapidar auctor da *correspondencia de Fradique Mendes* foi uma figura de selecção e relevo. Dizia d'elle Oliveira Martins:



—No Eça, o phantasta, o poeta, sobreleva muito ao observador A disciplina mental a que submetteu, o seu espirito, cortou-lhe as azas á visionação ideal das cousas. Podendo adejar pelas nuvens, preferiu rastejar a terra. Por isso, a parte mais consideravel da sua obra é monumental e fria como o marmore.

Ramalho Ortigão refere:

—O estylo de Eça de Queiroz não mostra sómente dispor de todas as cores; parece tambem usar de todos os ingredientes. Ha trechos d'elle que diriamos feitos com sangue, com lagrimas, com perolas liquidas, com enxuro, com ouro, com lama e com pó de brilhantes.

Estas duas opiniões caracterizam bem a obra original e impecavel d'esse escriptor a quem devemos alguma das mais brilhantes paginas de prosa portugueza.

A ultima vez que o vi—conta Abel Botelho—foi no atelier de Columbano. Chegára elle para a instancias do grande pintor lhe ceder algumas sessões de *pose* que lhe permitissem executar o maravilhoso retrato que com outros do mesmo pincel tão elevada distincção alcançou em Paris.

Tinha-se sentado n'uma commoda poltrona imperio, quasi em frente d'uma das tellas que Columbano estava então ultimando. Representava uma das ultimas scenas da epopeia vivida por Afonso de Albuquerque.

O Eça examinou n'um relance, de monuculo fito, a bella figura do grande capitão, e elogiando-a muito:

—Coitado! Está bem assim... E' como eu o comprehendendo. Parece fatigado de tanta gloria!

E, olhando então o rosto emaciado e transparente—como o tinha nos derradeiros annos—d'um alto mysticismo intellectual, do grande romancista, vimos como aquellas palavras applicadas á figura de Afonso de Albuquerque, eram no intimo a pura refracção do seu sentir, eram a diagnose, o traslado fiel da sua alma. Tambem elle, sinceramente, se sentia fatigado de gloria, tambem n'elle os estragos da doença acceleravam com a dyscrasia organica, a invasão de uma onda de apathia moral, derivando da indifferença ao tédio.

Figueiredo, vigia do mar na estação semaphorica d'aquella villa, com a sr.ª D. Maria da Piedade Santos, professora official de instrucção primaria na respectiva freguezia.

Deu a luz um menino a sr.ª D. Palmyra Pimentel Maldonado Araujo Padua, esposa do sr. dr. Jose de Padua.

Está já em Vidago o sr. dr. Bernardino Moreira, de Monchique.

Acompanhado de sua esposa partiu na quarta-feira para Entre-os-Rios o sr. dr. Joaquim Peres, major medico da armada.

Vae passar o verão em Armação de Pera, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Lino Antonio Annes Caro, de Silves.

Suicidou-se na tarde do dia 9 do corrente em Faro o sargento da guarda fiscal, Joaquim Raymundo dos Santos, casado, natural de Rana, concelho de Abrantes, disparando um tiro n'um ouvido. Falleceu horas depois e foi-lhe encontrada, partida em dois bocados, na occasião da autopsia a que procedeu o sr. dr. Francisco H. de Sousa Vaz, a bala do revolver com que poz termo á existencia.

Afirmam-nos que o motivo de tal desespero consistiu na doença incuravel de que soffria—a tuberculose em ultimo grau.

Na terça feira falleceu em Lisboa, oude desde ha tempo se encontrava em tratamento de saude o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, agente do Banco de Portugal em Faro e irmão do fallecido José Bento Ferreira d'Almeida.

N'um fourgon armado em camara ardente chegou aquella cidade no cambio correio de sexta

### ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

### FALTA DE ESPAÇO

Por motivo de falta de espaço, temos de deixar para o numero seguinte alguns artigos e noticias, entre estas as que respeitam a exaees e audiencias ultimamente realisadas n'esta cidade.

### REGISTO DE PUBLICAÇÕES

REVISTA DE INFANTERIA

Está publicado o n.º 8 (11.º vol.) d'esta revista militar. Abre com um perfeito retrato do tenente coronel Alberto José Vergueiro e inserto o seguinte summario: Metralhadoras, do capitão Bugalho; A nação armada, de Manoel Telles Amaro; A promoção pelo quinto, de A. David Branquinho; No sul d'África, de F. Pimentel; Subsídio para a resolução do problema do calçado no exercito,

### OUTRAS PUBLICAÇÕES

—O n.º 658 da *Gazeta das Atdetas*, importante revista semanal agricola do Porto.

—O n.º 652 da *Mala da Europa*, semanario de grande formato dedicado aos portuguezes do Brazil e colonias.

## LIVROS

## «FRUCTO PROHIBIDO»

POR

ALBERTO DE SOUSA COSTA

Beatriz rende-se ao apaixonado amor de Rodrigo e, vendo impossível de occultar a sua deshonra, consente em fugir com o seu amante depois d'este lhe ter dito que não casariam por enquanto, porque a mãe o destinara a outra.

Fogem. A sua fuga inesperada cobre de luto e villipendo o lar da viuva e dá ensejo de expansão á maledicência dos visinhos.

Esta parte do romance é a mais intensamente dramatica e Sousa Costa descreve-a em paginas de raro brilhantismo.

A pobre mãe succumbe ao peso da desgraça e longos dias pranteia na seu leito de doente a infelicidade de Beatriz.

Neste quadro sombrio, de desventura e opprobrio, resplandece o vulto angelico de Marianna; a gentil irmã de Beatriz, typo amavelmente tratado em que o auctor nos dá a fiel representação dessas raparigas que sob umas leves apparencias de coquetismos, occultam corações de purissimo oiro e almas candidas, votadas a todas as abnegações.

Rodrigo e Beatriz, entretanto guardam o seu ninho de amor numa casinha retirada, longe do bulicio da cidade e ahi aguardam impacientes o nascimento do fructo dos seus amores, fructo que Beatriz espera como uma redempção, visto como conta com elle, qual talismão poderoso, para obter da mãe de Rodrigo o consentimento para legitimarem o seu enlace.

Rodrigo, a este tempo, passa uma vida toda de incertezas.

Dizen-lhe da Carregosa que Thezera adoeceu gravemente. Taes noticias alegam-no, são como que o diluculo de uma felicidade impacientemente desejada.

A todos os momentos espera a noticia lacconica da morte dessa odiada mulher a cujo destino está irremediavelmente ligada a sua existencia.

No espirito de Beatriz desabrocham, entrementes, presentimentos ruins. Rodrigo será casado? Eis a grande duvida que se debate em seu espirito, fazendo-a soffrer na expectativa de ver-se igualada, ella que cedeu aos impulsos do seu coração apaixonado, a essas infelizes levianas que mercadejam com o corpo, na immunda penumbra dos bordéis...

E' sob este estado de episito que lhe nasce a filha, a pequenita Isabel. Durante a convalescença do parto, dia a dia mais avolumados, voltam-lhe os mais negros presentimentos.

Desconfia de Rodrigo, estranha-lhe a sobrexcitação, admira-se do seu ar preocupado.

Um dia, saíra elle, Beatriz é procurada pela adeleira Engracia, mulher intrigante que, ao serviço da ex-namorada de Rodrigo e industriada pelo hypocrita Themundo, vem dizer toda a verdade á infeliz senhora.

Beatriz não quer acreditar que o seu Rodrigo tenha sido tão perdido, todavia, incitada a curiosidade pelas palavras da adeleira revolve os papeis do amante e entre elles encontra uma carta, que este começara escrevendo á mãe a dizer-lhe que para todos os effeitos se considerava solteiro.

A commoção recebida pela jovem ao ver a prova do seu infortunio, ao ver derruir todos os seus projectos de felicidade, é violentissima.

Quasi morta e semi-nua a encontra Rodrigo ao voltar a casa.

A doença agrava-se de hora a hora. O medico descobre uma peneumonia sobre parto. Beatriz não falla e ella que estivera livre de perigo, vae dia a dia definhando-se entre horrosos soffrimentos.

Rodrigo alanceado pela fatalidade sente impulsos de pedir perdão á sua victima, aneia por declarar-lhe que mentira pelo muito que a amava.

Mas Beatriz apenas sabe ter pensamentos para a filhinha do seu

amor parecendo alheia a tudo o mais.

Pedro, neste transe angustioso, revella-se um amigo dedicadissimo acompanhando Rodrigo em tão afflictivos momentos.

Marianna e D. Isabel, avisadas da doença de Beatriz resolvem-se a vir visita-la, transigindo com a vergonha. Encontram-na muribunda variada, chorando e rindo a um tempo.

Mas leia-se a bella prosa de Sousa Costa:

O medico chegou ás duas horas. Asculou-a e teve um gesto de esmorecimento. Mal lhe sentia o coração. Perguntou se não expectorava.

— Desde as onze horas que não expectorava — disse Rodrigo, succumbido. E na saleta agarrou-lhe pela cinta, trespassado de anciedade;

— Está perdida, doutor, não se salva?

Elle baixou os olhos, prescreveu, quasi a fugir:

— Dê-lhe já duas colheres de vinho do Porto. E' o diabo a falta de expectoração. Eu volto, adeus...

Pedro subiu n'esse instante. Percebeu que alguma coisa de grave occorria, pelo alvoroço que reinava na casa.

— O que foi? O que disse o medico?... Rodrigo gritou pela creada.

— Vae depressa. Traz uma garrafa de vinho do Porto... Depressa!

— Trouxeram o vinho. Pedro seguiu o amigo, no desejo de o auxiliar.

Marianna, num choro reprimido, ajoelhada á borda da cama, friccionando com amorosa ternura as mãos de Beatriz, em que se definiam manchas roxas, donde a onde, levemente esbatidas. E murmurava, para consigo:

— Jesus, Jesus... Rainha Santa, ó minha Rainha Santa!

Rodrigo entrou o vinho na colher. A D. Isabel sahiu precipitadamente. Beatriz com o busto pousado em travesseiros altos, mal respirava, oscilando de leve a cabeça. Os olhos negros, quasi apagados sob as palpebras que se cerravam, com tremuras rapidas, escondiam-se num circulo fundo, negro, como se se afogassem em treva...

— Beatriz! — implorou, esforçando-se por lhe fazer engulir o vinho. Mas a colher batia-lhe de encontro aos dentes fechados e o liquido escorria-lhe, como um fio de saliva, ao canto da bocca flaccida.

Pedro não pôde mais. Passou á sala de jantar. Deu com D. Isabel de joelhos, á janella, as mãos enclavinadas e erguidas, numa supplica, na direcção do convento. No quarto, a voz de Marianna fendeu o silencio, estridente, afflictiva:

— Mãe! Mãe!

Lançaram-se ambos pela porta aberta. Beatriz inclinára a cabeça para a direita, distendéra os braços magros sobre a colcha — e as suas unhas, de roxas, lembravam violetas frescas...

Teve uma contração, como um soluço, entreabriu a bocca desbotada, e agora livida e inerte, parecia ter cahido num espasmo de fadiga e de abandono.

A ama acercou-se do Pedro, segredou-lhe ao ouvido:

Ficou-se...

Marianna estava prostrada, sem sentidos, com a cabeça aos pés da cama. A D. Isabel agarra-se ao corpo da filha, para sempre frio, agitava-o, beijava-o, num desespero allucinado, como se quizesse insuflar-lhe o calor e a vida dos seus beijos. E Rodrigo, como num accesso de idiotismo, numa voz em que a esperança ainda fremia:

— Beatriz! Olha o teu Rodrigo... Ouve-me, Beatriz... não morras Beatriz!

Grandioso e bello, na verdade! Eis a largos traços o entrecho do *Fructo prohibido* cuja parte episodica secundaria é constituida pela historisação da greve academica de ignominiosa memoria.

As discripções são verdadeiras e primrosas. Não se percebe no livro de Sousa Costa aquelle artificioso cuidado de certos prosadôres em voga que apenas se esmeram em compôr phrases bonitas, lindas chrysallidas em que, quasi sempre, pensamento algum vive.

No *Fructo prohibido* é tudo profundamente vivido e observado, por isso a sua leitura empolga e consolida a justa reputação de escriptor distincto do auctor.

A Sousa Costa o meu sincero reconhecimento pela preciosa offerta do exemplar que me enviou esmaltado pela sua amabilidade com uma dedicatoria imerecida e as mais entusiasticas saudações pelo seu formoso trabalho.

Faro, 7.º-1908.

Lyster Franco.

## PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## De relance

O SR. DOCTOR

O sr. Douctor é inquestionavelmente um genio. Têm-no affirmado cotadas sumidades litterarias, corroboram esta asserção as velhas beatas da Sé. Não serei eu, que tambem tenho em muita consideração o Sr. Douctor, quem numa carreira de cabra cega, esmurre e machuque a fama que aureola a cabeça veneranda da illustre doctorice. Mas como em os pedantes á desfilada o Sr. Douctor, embora encubriendo o meu nome, se refere á minha pessoa duma maneira bonacheironamente protectora, pela segunda vez «como as moscas dançantes a correr os ares», me arrojo a dar umas picadasinhas amorosas na pelle resequida, de consistencia cornea, do meu bom e, num futuro talvez breve, inolvidavel amigo.

Sr. Douctor, eu nada tenho que ver com o *Heraldo* e os seus oculos. Collaboro nelle como por exemplo poderia escrever folhetins para a *Maria a Cachucha*. Não sei se, como o Sr. Douctor o affirma, sou intelligente. Digo-lhe mais eu não reconheço a superioridade dos presuspostos intelligentes. Para mim, só tem valor o trabalho e como resultado deste a somma dos conhecimentos adquiridos pacientemente, methodizados e systematisados. O mais é tollice e a classificação de intelligente só pode aproveitar aos pedantes sem miolo que muito sorrateiramente e levados pela mão carinhosa dos papás entram na lucta da vida e, coisa curiosa, em geral são sempre os vencedores. E esses o Sr. Douctor conhece-os bem. São os que o cercam e o enchem de louvaminhas e bajulações. São os palradores das hanezas, os burocratasinhos roliços, os padres vermelhaços, os doctorecos perfumados e sem ideias, os professores, anchos da sua sabedoria, que nos exames chamam aos aerolithos estrellas. Ora, dessa categoria predominante é que peço ao Sr. Douctor licença de retirar a nullidade deste seu humilde servidor.

Esta obstinação da minha parte parecerá a muitos vaidade, mas não, é decerto cegueira. Mas abençoada cegueira que me torna irreverente e despoja do brilho ficticio as grandes intelligencias, consagradas pela pelintrice litteraria de quatro jornaes indigenas. Veja Sr. Douctor como isto parece bordoadada de cego.

Não ha duvida que as intelligencias, attingindo certo limite, decaem, deixando um residuo a que vulgarmente chamamos *telha* ou *maluquice*. Neste caso, comprehendendo que a antiga e brilhante intelligencia do Sr. Douctor, hoje cançada, diga que sou *loucamente pretencioso em imitar a patrophobia de Heliodoro Salgado*. Ignoro se o sr. Douctor leu Heliodoro. E' provavel que sim e é provavel que não.

Isto em a gente chegando a velho e sentindo a gloria a picar-nos no rabo, tornamo-nos esquecidos e as ideias facilmente se confundem e baralham. Julgo que foi o que aconteceu ao Sr. Douctor quando me alcunhou de patropobo á Heliodoro.

Sem razão e só sob o imperio duma inspiração funambulesca como a que originou o passado folhetim, é que me pode incluir no numero dos seus pedantes á desfilada. E assim mesmo, creia sr. Douctor, estes são menos prejudiciaes do que aquell'outros que não desfilam, mas cujo pezo pedantocratico sentimos em os nossos hombros e em vão nos esforçamos por sacudi-lo. Os ultimos são temiveis — permita-se-me a comparação — como os cães que não ladrão ás canellas respeitabilissimas dos transeuntes, mas, para os castigar das suas surdas arremetidas, é util andar-se sempre prevenido de um bom vergalho.

Posto isto, nada tenho com o resto do artigo. Pode o Sr. Douctor continuar com o *Heraldo* na berlinda que d'antemão me comprometto a enviar ao mesmo sr. *Heraldo* uma prendasinha, embora de pouco valor, que me dê direito a entrar no jogo do sr. padre-cura,

enquanto não começarmos todos a jogar a cabra cega, unica, onde talvez leve a primazia sobre os restantes parceiros ainda que tenham como consequencia do dito jogo de soffrer alguma bordoadada valente.

Agora, Sr. Douctor, deixe-me dizer com Virgilio que pelas minhas palavras ousadas me triste manet supplicium. Que o latim me absolva!

Jayme Cunha.

## PROVINCIA

## Caldas de Monchique

Para repetição das *Rosas de todo o anno* pedida por muitas pessoas que não viram esta peça da primeira vez que aqui se representou, realison-se domingo passado outra recita que agradou extraordinariamente, tanto pelos elementos como pelo programma.

O sr. Luiz Fialho e dr. Alberto Moraes foram muito applaudidos, o primeiro em poesias ditas a primor e com a distincção com que elle o sabe fazer e o segundo nos seus engraçadissimos improvisos que fazem rir a platea por mais bisonha que seja.

A repetição das *Rosas* foi mais um successo para as sr.<sup>as</sup>. D. Laura e D. Cecilia Castel-Branco que comprehendendo e interpretando admiravelmente a bella e encantadora comedia de Julio Dantas, lhe communicaram tanto sentimento e relevo que raras pessoas se não commoveram até ás lagrimas, sendo no final muito applaudidas as gentis e intelligentissimas amadoras que se portaram como artistas consumados. No fim a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Barroso Moraes fez-nos ouvir a sua magnifica voz que com certeza é das melhores se não a melhor que temos ouvido, sendo acompanhada ao piano pela sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Salter da Fonseca.

Nos intervallos tocaram as sr.<sup>as</sup>. D. Sílvia d'Oliveira e D. Maria Candida Larião. Foi uma noite cheia, a assistencia era numerosa. Entre muitas outras pessoas lembramos ter visto os srs. dr. João Figueiredo Mascarenhas e filhas, Joaquim Corte-Real Pires, esposa e irmã, D. Caetano Feu e esposa, D. Antonio Feu, esposa e irmã, dr. Victor da Fonseca e esposa, dr. Alberto Moraes e esposa, Visconde de Miranda e filhas, D. Manuel Feu, D. José Perez e filhas, Candido Garcia Reis, Victor Judice da Costa, Dr. José Ribeiro, Madame Fialho, Renato Barjona de Freitas e esposa, J. Calado e esposa, João Fialho e esposa e muitas outras pessoas de que nos foi impossivel tomar os nomes.

Já saíram algumas familias, mas ainda se esperam outras por estes dias, entre ellas os srs. Abraham Siqueira e familia, Joaquim Corte-Real Pires e familia, Antonio Negrão e familia, etc.

## S. Braz de Alportel, 12

Um jornal pede providencias a fim de ser tolhida a *liberdade* aos suínos de passagem pelas ruas d'esta localidade. Muito bem. Nós então pedimos hoje providencias a quem competir afim de que a immunda agua do poço da praça seja limpa e as duas bombas sejam amanhadas para poderem funcionar visto que ha mezes não prestam serviço algum ao publico. Ah! quanto desmaselo vae por aqui comquanto tenhamos tres representantes no municipio! A estrada d'aqui para Moncarapacho vae já tornando-se lendaria, mas creiam que quando o tempo fôr menos caorento, isto é, quando chegar o outono e se a coisa cheirar a eleições, verão como se mechem. Em tempos julgavamos que quanto mais representantes tivessemos no municipio, mais melhoramentos obteriamos, porém a experiencia está demonstrando o contrario, uns empatam o que outros tentam fazer. E a proposito, já não tratam da criação da escola para o logar de S. Romão?

— Foi na segunda feira a noite conduzido por dois policiaes para Faro, Manoel da Cruz Parreira, o *Marquita* por ter quebrado a cabeça com uma malha de ferro a José Brazia quando este se achava entretendo com outros a jogar á malha, e ter partido quatro dentes com uma paulada a Agostinho Salvador que se achava

dormindo em uma das tampas da Praça do peixe. Recommendamos este *Marquita* ás auctoridades judicias.

— De visita a seu filho, o menino Miguel Palhares que se acha n'esta aldeia a mudança d'ares, vimos aqui no domingo o sr. D. Casimiro Peres Palhares, grande industrial e capitalista em Aymonte, (Hespanha) Acompanhava-o D. Prudencio Palhares, doutor em leis. O menino Palhares desde 1906 que vem aqui passar quatro ou cinco mezes, gozando perfeita saude, o que não lhe succede na cidade de Aymonte, sua terra natal.

— Habilitado pelo sub-inspector de instrucção primaria aposentado, sr. Henrique Freire, fez em Faro no dia 7, exame de instrucção primaria (2.º grau) ficando approvedo o sr. Alexandre Pereira Eduardo, praticante na pharmacia de seu tio e nosso amigo sr. José de Mattos Casaca. Ao estudante, a seu tio e ao professor enviamos os nossos parabens.

— Regressa esta semana de Faro, vindo novamente para aqui residir o nosso amigo sr. Manoel Pires que esteve um anno administrando o deposito de tabacos da firma João Pires & C.<sup>a</sup> de que é socio, partindo para ali seu irmão e tambem socio, o nosso amigo sr. João Pires que vae residir para Faro com sua familia e administrar o referido deposito de tabacos.

— Deu ante hontem á luz uma menina, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosario Machado. A parturiente passa relativamente bem. Aos paes da recém-nacida, as nossas cordeaes felicitações.

— Partiram ante-hontem para as Caldas de Monchique as sr.<sup>as</sup>. D. Maria Umbelina Teixeira Passos, D. Maria Umbelina Rodrigues de Passos, esposa e filha do sr. João Manoel Rodrigues de Passos.

— Passa amanhã (13) o anniversario natalicio do nosso amigo, sr. José Pereira Machado, conceituado pharmaceutico a quem enviamos os nossos sinceros parabens.

— Lamentamos que o nosso amigo camarista e chefe dos progressistas cá da terra queira ser juiz de paz e regedor de facto, visto que o não é de direito e se arrogou attribuições que lhe não pertencem e sim áquellas auctoridades. Deve saber que o juiz de paz e o regedor ambos teem que cumprir a lei o melhor possivel e não como o nosso amigo entende e quer.

O regedor é regenerador e naturalmente o nosso amigo está a provocar um conflicto entre regeneradores e progressistas. O que dirá a isto o chefe regenerador logo que tenha conhecimento de se estar constantemente a desfitear o regedor?

Pedimos acalmação se não vae ou racha como diz o amigo Carvalho.

Que diria o nosso amigo se quaesquer das referidas auctoridades fosse intervir e mandar nos pelouros que lhe foram designados como camarista?

Se o tempo que perde em querer desautorisar as auctoridades o aproveitasse a trabalhar para a collocação de seu parente bem ia e seria apoiado por gregos e troianos; porém assim perde um tempo precioso e desautorisa-se, não acha? Se as verdades que deixamos escriptas lhe não agradarem, o que é provavel, visto que alguns dos que o rodeiam só estão prompts a apoiarem e li-songearem dislates, então pedimo-lhes desculpa e creia que apezar de tudo ficamos ás suas ordens para o que for de paz e justiça.

— De visita a sua sobrinha, filha de seu cunhado e nosso amigo sr. José Joaquim de Carvalho e Costa, de Faro, que se acha aqui a mudança d'ares, esteve no domingo entre nós o nosso amigo sr. Candido Pereira dos Santos, vice-consul inglez em Faro.

— A' ultima hora informam-nos que a todos os individuos que teem hoje vindo apresentar queixas na regedoria tem lhes sido indicado apresentarem-se ao camarista acima indicado como sendo este o que *tudo lo manda*.

## Olhão

No dia 3 foi salvo pelo guarda fiscal reformado Manoel Rollão, o menor Avelino Correia, que tinha cahido ao peço da caldeira do moiuho, em Olheiras da Fuzela.

—Foi de 2:361\$050 réis o rendimento da estação de caminho de ferro d'esta villa, no mez de julho ultimo.

—Para exercer o cargo de patrão-mór da capitania do porto da Horta, na Ilha do Fayal, foi nomeado, em 23 de julho ultimo, o guarda-marinha do quadro dos auxiliares do serviço naval sr. João da Cruz Rollão.

—A inspecção dos mancebos d'este concelho recenseados para o recrutamento militar no corrente anno deverá ter lugar nos dias seguintes: Freguezias de Fuzeta e Pexão, no dia 25 do corrente.

Freguezia de Quelfes, no dia 26. Freguezia de Moncarapacho, nos dias 27 e 28.

Freguezia de Olhão, nos dias 29 e 31 de agosto e 1 de setembro.

As guias devem ser solicitadas até ao proximo dia 20.

—Do Porto, onde esteve estudando e foi approvedo no exame de pharmacia, chegou a esta villa, o sr. Joaquim José dos Reis Junior.

—Está dirigindo a delegação aduaneira de Olhão, durante o impedimento, por doença, do sr. Viriato Antonio Guerreiro, o sr. Joaquim Filipe Freire Pires.

O sr. Guerreiro requereu a aposentação no seu lugar de sub-inspector da alfandega de Lisboa. O processo já foi remetido á contabilidade.

—Concluiu o 2.º anno da faculdade de direito o sr. Luciano Eustachio Soares.

—Tendo concluido o primeiro anno da faculdade de direito em Coimbra, já se encontra entre nós o sr. Domingos Agostinho de Souza Martins.

—Em goso de licença está n'esta villa o sr. Francisco Maria Viegas Bento, amanuense do ministerio da fazenda.

—Pelo ministerio do reino foi autorisado o provimento de mais um lugar de amanuense da camara municipal d'este concelho. Em consequencia d'isso foi aberto o respectivo concurso, sendo o nosso amigo sr. João de Souza Archanjo Junior, nomeado para exercer, interinamente aquelle lugar.

—Acha-se n'esta villa, onde vem passar alguns dias em casa de sua tia sr.ª D. Fortunata do Nascimento Pereira Lopes, o nosso patricio e amigo, funcionario aduaneiro do quadro occidental de Africa, sr. José Feliciano Fragoas, filho do nosso velho e presado amigo, sr. José Luiz Fragoas.

**Lagos**

Foi condemnado em 10 annos de prisão maior celular, seguida de 20 annos de degredos, ou na alternativa a 31 annos de degredo em possessão de primeira classe, com 10 annos de prisão no lugar do degredo, o sapateiro José Lazaro Ferreira, accusado de ter assassinado o lavrador Vicente Duarte de Pincho.

**A causa de muitos milhares de mortes**

De entre os varios problemas que mais affligem a humanidade, temos as doenças infecciosas que só no continente e Açores, atiram para os cemiterios annualmente 80:000 pessoas! E' este um numero espantoso cuja percentagem é significativa.

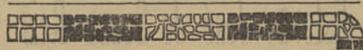
Estas doenças, como todos sabem, são typhos, escarlatina, diptheria, tuberculose e outras que a cada momento apparecem nas povoações desprovidas de hygiene onde fazem milhares de mortes. Ora tudo isto se evita combatendo-os com o saneamento. Este resume-se apenas em achar com os fossos antigos, as Mourás que são da mesma forma perigosas e com as estrumeiras; empregando em seu lugar o novo systema da depuração biologica das aguas de esgoto.

Emquanto as fezes das estrumeiras, fossos antigos e Mourás contaminam as aguas das fontes e poços pelas infiltrações e infeccionam o ar com miasmas delecterios e impuros, os apparatus scientificamente construidos de depuração biologica, que transformam os dejectos em liquidos, que não exhalam mau cheiro; podem sem perigo para a saude publica serem lançados na terra, nos ribeiros ou rios.

Sobre este importante assumpto

que recomendamos aos nossos leitores, acabamos de receber um folheto da Sociedade de Saneamento Aseptico, de Lisboa, que faz installações de Septic Tanks com leitos de filtragem em villas e cidades, em que os liquidos d'ellas sabidos são tão puros como as aguas dos rios e ribeiras. Para habilitações particulares tem os *Diluidores Septicos (frascos septicos)* em ferro ou cimento armado que transformam as fezes em liquidos innocuos.

Em centenas de cidades no estrangeiro está adoptado este systema com resultados indiscutíveis, algumas com 600:000 habitantes e mais. É indispensavel pois recommendal-o.



"Minha filha, Maria Nunes Martins, que tem actualmente 11 annos, era bastante fraca e rachitica, mas, por conselho d'um facultativo, tomou alguns frascos da

**Emulsão de**

**SCOTT**



que lhe fizeram muito bem, sendo agora muito robusta e com muito boa cor."

(a) João Lopes Martins.

Rua da Sé, 144 Silves, 26 de Janeiro de 1907.

Não ha outro remedio que possa curar tão rapidamente e com tanta certeza a rachitica como o preparado de SCOTT. Os sais mineirais digeriveis dão aos ossos um alimento que não se encontra em nenhum outro remedio, tornando-os direitos, fortes e rijos. O oleo digerivel d'este preparado cobre o corpo de finhido com uma carne firme e sã. Sabem-no os medicos, e é por isto que receitam constantemente a Emulsão de SCOTT no tratamento da rachitica.

A Emulsão de SCOTT é a unica da sua classe. É immensamente

**superior**

a todas as outras emulsões na sua virtude curativa. Compreae estas e esperdiçareis o vosso dinheiro. Compreae a de SCOTT e adquirireis uma cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Suocs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

**CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas

no mez de agosto

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
10	1,46	da manhã	10	9,56	manhã
11	2,42	"	11	10,48	"
12	3,36	"	12	11,39	"
13	4,24	"	13	0,28	tarde
14	5,12	"	14	1,14	"
15	5,58	"	15	2,02	"
17	7,23	"	17	3,24	"
18	8,12	"	18	4,13	"
19	9,04	"	19	5,14	"
20	10,16	"	20	6,32	"
21	11,34	"	21	7,56	"
22	0,50	tarde	22	9,08	"
24	2,18	manhã	24	10,17	manhã
25	3,	"	25	11,	"
26	3,38	"	26	11,33	"
27	4,12	"	27	0,04	tarde
28	4,40	"	28	0,28	"
29	5,10	"	29	1,08	"
31	6,08	"	31	2,06	"

**A GRADECIMENTO**

Izabel Maria Nascimento Mimoso, Maria da Gloria Nascimento Mimoso e familia, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sna ultima morada seu querido marido, pae e cunhado, Manoel Pereira Mimoso.

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	2\$000	15 kilos
Amendoa dura.	1\$000	" "
Centeio.....	600	14 litros
Cevada.....	420	" "
Chicharos.....	800	18 " "
Favas.....	720	" "
Feijão branco...	1\$400	" "
" raiado...	1\$800	" "
Grão.....	1\$600	" "
Milho de regadio	740	" "
" " sequei.	700	" "
Trigo broeiro...	700	14 litros
Trigo rijo.....	740	14 " "
Sal.....	30	" "
Arroz.....	1\$800	15 kilos
Batata.....	300	" "
Aguardente....	1\$800	20 litros
Azeite.....	2\$200	10 " "
Vinagre.....	350	" "
Vinho.....	700	" "

**VENDE-SE**

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem.

Trata-se com Luiz Parreira—Tavira. 291

**Trespasse de mercearia**

Jose Emygdio de Mendonça Viegas devido ao seu estado de saude, não pode estar á testa do seu estabelecimento. Faz trespasse de tudo, ou entrando só a armação e a casa.

Quem pretender dirija-se ao dito acima, em Tavira. 287

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. N'esta redacção se diz quem vende. 283

**PIPAS**

Vendem se pipas novas, servidas d'azeite uma só vez, preços muito reduzidos. Faz se desconto levando de 20 para cima. Trata-se com Manoel Martins Caiado.

277 FARO

**ARMAÇÃO**

Para pharmacia, compra-se com ou sem frascaria e utensilios. Carta a esta redacção com as letras P. G. 293

**PROPRIEDADE**

Arrenda-se uma no sitio da Murteira, que consta de sequeiro e horta. Trata-se com o seu dono, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, rua dos Cutileiros—Tavira. 296

**ANTONIO CERQUEIRA**

E

**JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO**

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA

**VENDE-SE**

Um carro e mulla. Trata-se com JOSÉ ANTONIO DA SILVA TAVIRA 282

**VENDE-SE**

A propriedade *areias*, proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que coasta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira—Tavira. 290

**CARRO**

Vende-se um de duas rodas com o competente arreo.

Trata-se com João José Affonso, corrieiro—Tavira. 292

**CASA**

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

**VENDE-SE**

Duas courellas que constam de figueiras, amendoeiras, pereiras, ameixeiras, marmeleiros, no sitio da Capellinha e confina com a estrada.

Trata-se com José Antonio da Silva. 281 TAVIRA

**O DIJESTIVO ROIVIN**

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principais pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

**Carbureto de Calcio Italiano**

de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

**VENDE-SE**

Uma porção de quartolas para vinho.

Trata-se com Manoel Pedro Fagundes, rua de Mau-Foro, Tavira. 295

**BALDIO**

Vende-se um baldio allodial junto á povoação de Santa Luzia, com a superficie aproximadamente a quinze mil metros quadrados, pode ser aproveitado para casas, ou para horta, tem agua com abundancia para rega. Trata-se com João A. C. Ferreira, Tavira. 279

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

**FARO**

**TRENS**

Vendem-se 2 caleches e 2 char-à-bancs já usados, 3 lanças de mangue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

**AGUAS**

DE

**PEDRAS SALGADAS**

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITICAS, ARSENICAS E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fora d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

*Gruta Maria Pia*—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leuchorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

*D. Fernando*—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—*natural*—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellá Velha—31. Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hotéis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AYELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. 252